



SOLUÇÃO I

– Establishment –

François de Oliveira Ferreira\*

A solução é viver o colapso  
É segurar os espasmos,  
Avaliar os estragos  
É ficar  
Nessa cadeira,  
Sentado  
Presentindo o entardecer.

A solução é abrir mão da estética  
Esquecida, desossada, asséptica  
Assisti-la desprender-se de onde a deixaram  
Para morrer velha  
E guardar os demais mitos  
Também para morrer.

A solução é desistir da métrica, da náutica e da vela  
É desdenhar a âncora, é meter a caravela  
Onde quer que se deixe qualquer coisa  
Onde quer que fique ela  
É se tragar nos anseios desse mar solto  
É engasgar de sal no mar revolto  
É morrer boiando  
Porque se esqueceu  
Como se prende o fôlego.

A solução é descartar a poesia, as apostas e os esforços  
É trancar as gavetas e pendurar as chaves,  
É mandar a descarga pro esgoto.  
A solução é botar tudo no lixo e borrar a memória  
Tripudiar, mentir, e forjar a história  
É ignorar a realidade e a imaginação  
Estucar cada espaço com o barro mais pérfido do chão  
É fazer de conta que a conta  
Não é sórdida.

---

\* Graduado em Comunicação Social (UFRN) e em Direito (UnP), é Especialista em Direito Constitucional (PPGD/UFRN) e Mestre em Teoria Política (PPGDCS/UFRN). Lecionou Teoria Política e do Estado, Hermenêutica Jurídica e Direito Constitucional (UnP e Uni-RN). francoisferreira@tjrn.jus.br.

## SOLUÇÃO II

– Guerrilha –

A solução é quase nada, mas é muito  
É o que sobreviveu à invernada da desesperança  
É o que fez sorrir os defuntos  
É o que ficou de tudo que se superou  
É o início de muitas jornadas.

A solução é sussurar  
É sussurá-la

Nos sonhos limpos das crianças  
É brinca-la nas cirandadas  
Antes que todos acordem  
Acreditando na pasmaceira  
E favorecendo o nada.

A solução é deixar a porta entreaberta  
Para que o futuro, se por aqui chegar,  
Sendo curioso e melhor do que fomos,  
Possa

Quem sabe?

Entrar.